O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 34.º — N.º 1707
Sábado, 15 de Novembro de 1941
VISADO PELA CENSURA

Açambarcadores

Em Alicante, Espanha, foram a semana passada fuzilados dois homens por reterem ilegalmente uma grande quantidade de farinha e leite condensado que se destinava à organização falangista conhecida por *Auxilio Social*.

Vinte e oito pessoas mais, implicadas no caso, tem de sofrer penas de prisão de 6 a 30 anos.

Os nossos visinhos não são de meias medidas...

Pela independência e grandeza de Portugal

Passou há dias uma dignificante data do Estado Novo e da Nação, que é de justiça reverenciar.

A ida do sr. dr. Oliveira Salazar para a pasta dos Negócios Estrangeiros, marcou decisivamente para o Estado Português uma posição diplomática definida no taboleiro da política internacional.

O prestígio, o elevado critério, a lucidez experimentada e clarividente desta posição, assegura-se tão superiormente, que são os factos que falam por si mesmo, de forma incontroversa.

Se essa política se dignificára e ascendera antes da guerra, após o deflagrante conflito europeu, pela acuidade e gravidade dos acontecimentos que se têm movimentado, tornou-se verdadeiramente notável e afirmadora de alta personalidade moral e doutrinária.

E' assim mesmo.

A posição portuguesa na Europa e no Mundo, quer na ordem nacional, quer na ordem internacional, é, acima de tudo, uma atitude postulada pela moral e por uma doutrina.

Nêste momento histórico da vida humana, em que a fôrça reina e domina no mundo, só em nome de princípios doutrinários inteligente e sèriamente postos e em nome duma moral, que se robusteceu de autoridade e de confiança, é que a paz portuguesa, a nossa paz, se tem mantido e se manterá.

Como é do domínio público, Portugal goza de respeito unanime e de consideração universal.

Claro que não é pela fôrça das armas, a pesar-delas serem heroicas e patrioticas, que se garante êsse respeito e essa consideração, pois seriam mais que insuficientes para fazer frente a todos os ataques, viessem êles de qualquer lado. E' portanto, aos princípios doutrinários e aos princípios morais do Estado Novo, que se vai buscar a poderosa energia da nossa paz.

Não pode oferecer dúvidas esta conclusão.

O país através da política nacionalista e restauradora do Estado Novo acreditou-se na Europa e no Mundo.

Sem êsse prestígio laboriosamente conquistado e sem o dr. Oliveira Salazar se ter afirmado um estadista dos mais completos do panorama mundial, seria impossível a manutenção da nossa abençoada paz.

A nossa doutrina, que tem por limites o direito e a moral, que é informada por princípios cristãos e humanitários, que se *transcendentaliza* em denominar o Estado *pessoa de bem*, encontrou dentro de si todas as fôrças morais para fazer delas, em feixe, o escudo da melhor defesa de Portugal e do seu império.

Portugal, podemos dizê-lo sem orgulho, mas também sem timidez, dispõe hoje duma incontestável fôrça moral. Conquistou-a sábia e inteligentemente e é com ela que joga as grandes cartadas da sua integridade territorial e política.

Todos os beligerantes nos respeitam, áparte incidentes que são bem pequenos em conflito de tão grande monta e todas as nações neutrais nos dispensam a sua espontânea simpatia.

Soubemos convencê-los da nossa razão e da nossa seriedade política e diplomática. E o nosso procedimento digno, honesto, correcto e justo, mantendo uma neutralidade imparcial, em que sem desdouro, a aliança inglesa ocupa o seu lugar, tem sido um auxiliar precioso da nossa razão e da nossa seriedade.

A excelência da nossa doutrina, que criou tal força moral, que, por sua vez, se fundamenta na unidade da vontade e do espírito da nação, está evidentemente posta à prova e o Homem que a tem usado, com tanta ciência política, deu também a larga medida da sua capacidade de governante e de chefe.

Mesmo que os acontecimentos, em curso, viessem perturbar as linhas serenas da nossa ordem nacional e internacional, a força moral criada é tão forte, que não deixaria de influenciar os destinos do mundo a nosso favor.

Não se mata com dois argumentos a fôrça moral. Quando a julgamos fàcilmente vencida, ela ergue-se sobranceira e corajosa, afirmando a sua existência e a sua vitória.

Ou ela não fôsse uma manifestação da eternidade e não tivesse a protegê-la a aza invisível de Deus!

J. Carreira

SONÊTO

(Reprodução a propósito do aniversário da República do Brasil, que hoje passa).

Não maldigo o rigor da iníqua sorte
Por mais feroz que fôsse e sem piedade,
Arrancando-me o trono e a majestade
Quando a dois passos só estou da morte.

Do jugo das paixões minha alma forte
Conhece bem a estulta veleidade,
Que hoje nos dá contínua felicidade
E àmanhã nem um bem que nos conforte.

Mas a dôr que excrucia e que maltrata,
A dôr cruel que o ânimo deplora,
Que fere o coração e pronto o mata,

É ver na mão cuspir, à extrema hora,
A mesma bôca, aduladora e ingrata,
Que tantos beijos nela pôs outr'ora.

D. Pedro II do Brasil

O "Oppidum,, de Vouga-Marnel

pelo Dr. Alberto Souto

III

A semelhança de cultura e o já bem provado próximo parentesco de Cacia luso-romana com o povoado do Cabeço do Vouga, permite-me que eu prossiga, reproduzindo, a propósito das últimas descobertas no *Oppidum* de Vouga-Marnel, o que em 1930 escrevi ácêrca daquela primeira estação arqueológica:

«Poderia tratar-se de uma simples *vila*.

A prudência sugeriu-me esta lembrança e a anciedade recrudesceu, só a podendo imaginar quem algum dia tentou pesquizas desta ordem, num campo tão safaro como tem sido êste da margem esquerda do baixo Vouga em achados arqueológicos.

Examinando o corte das pedreiras abertas, constatei que uma camada de cacos e destroços de habitações se estendia por todo o terreno, a um metro, pouco menos, da superfície do solo arável e cultivado, e que nessa camada abundavam os fragmentos de louça e as pedras, de granito e chisto, de construções demolidas.

Arranquei alguns cacos. Surgiu-me cerâmica doméstica de qualidade e forma vária, mas alguns pedaços de colo de anfora, misturados com *tegulae, imbrices* e tejolo, restos de cosinha, ossos de caça, cascas de moluscos, e uma grande extensão de cinzas e carvão mostraram-me que ali existira um povoado importante e não apenas uma *vila*.

Procedi ao exame topográfico do local e abri um inquérito.

O sitio chama-se *a Torre* e dali se teem desenterrado há muitos anos louça, ancoras, ferragens, moedas de ouro, prata e cobre, mós, fornos, restos de esqueletos humanos, ossos, etc.

Tudo condizia, afinal, com a importância que a Cacia alguns autores atribuiam, sem contudo a inspecionarem e classificarem.

Estava imdubitàvelmente ali o *ubi* de um *castro* ou de um *oppidum* dos tempos romanos, possivelmente vindo da época lusa, posteriormente romanisado e mais tarde destruído, cujos escassos restos o destino poupou e com que o acaso, êsse grande protector dos investigadores, premiou a minha perseverança.

Repeti as visitas ao local, submeti a prova e contraprova algumas das minhas suposições. A convicção formada na primeira visita radicou-se.

Uma ligeira escavação fornecia fragmentos de louça variadissima, laminas de cobre ou bronze e ferro, pregos, vidros e ossos de veado cuja presença algumas pessoas por mim inquiridas haviam assinalado já como muito frequentes nos desaterros da *Torre*.

Cacia, de há muito considerada por alguns como o possível túmulo de *Talábriga*, e como estação de velharias e ruinas de importância, não tivera nunca quem a visitasse com os olhos postos nas notícias dos escritores, com os problemas da nossa proto-história bem patentes e com o conhecimento necessário para classificar os seus restos e os referir às notícias dos escritores, à análise do terreno e às tradições do logar.

Os homens de valor e saber, como a sr. Marques Gomes, que tinham falado de Cacia, nunca infelizmente tinham inspecionado o local nem removido as cinzas dia a dia reduzidas, mas aguardando que alguém as compreendesse antes que de todo se sumissem.

Quiz a sorte que o menos competente de todos os pesquizadores do passado o fizesse e que fôsse, talvez, o humilde intérprete da glória ou da tragédia dêsse povoado que tendo presidido, por certo, ao tráfego da foz ali próxima, viu um dia as legiões ou as cohortes romanas acamparem no seu arrabalde, como vira galeras mediterrâneas ancorarem no remanso das suas águas e, possivelmente, séculos mais tarde, apavorado, sentiu as hordas bárbaras entradas pelo Vouga ainda ali, então, largo e profundo, saltarem pela borda dos seus barcos, businando e gritando ameaças de extermínio e escreverem na sua *ribeira* verdejante a sentença da morte que a prostrou.

O meu mérito, porém, em pouco está. Apenas em ir ali e reunir e relacionar referências de corografos e historiadores, dados geográficos, depoimentos indígenas, notícias de achados vários, examinar os vestígios e conglobar tudo numa síntese: ali existiu, em tempos remotos, há 2:000 anos, aproximadamente, uma povoação, possivelmente lusitano-romana, que deve ter desempenhado um papel importante na vida marítima e fluvial da foz e margens do Vouga, uma *citania* ou um *castro*, talvez um *oppidum*, um povoado do género de Guifões na foz do Leça e Santa Olaia na foz do Mondego, cujo povo pode ter sido vítima de uma batalha sangrenta ou de uma hecatombe de que o *Campo da Matança* próximo conservou a memória.

E se não foram os bárbaros do norte ou os sarracenos que a destruiram, outros bárbaros, talvez, mais próximos parentes nossos e a nós mais chegados, a arrasarem em tempos recuados.

A civilização romana, porém, parece não ter sido excedida nem sobrepujada: o relógio daquela vila parou quando a cultura romana ali imperava e sem que qualquer outra a substituisse.

E' o que se depreende do espólio até hoje recolhido.

Estas as primeiras impressões que, como de meu dever, me não escusei de transmitir à imprensa, aliás, com as reservas necessárias para que se não fôsse longe de mais no campo das fantasias e se não confundisse, à sombra da minha boa-vontade, a conjectura e a hipótese, aliás admissíveis, tantas vezes única lanterna das descobertas e dos scientistas, com o facto positivo e averiguado pelos documentos coligidos.»

Carta de Lisboa

Uma data historica

A forma como foi assinalada a passagem do 5.º aniversário da posse de Salazar da pasta dos Estrangeiros, veio mais uma vez pôr em relêvo o quanto todo o país aprecia a acção desenvolvida por Salazar na direcção da nossa política externa.

Graças a essa política Portugal tem podido, não sòmente viver em paz, quando a Europa está a ferro e fôgo, mas também gozar a consideração e estima de todo o Mundo, que vê no nosso exemplo uma lição admirável em que muito e muito há que aprender.

Espírito novo

A posse das novas Juntas de Freguesia, realizada recentemente no Govêrno Civil, foi mais um novo e magnífico pretexto para os eleitos afirmarem a sua decisão de servirem o Estado Novo e o espírito da Revolução Nacional, com aquela decisão intemerata, que sempre tem caracterizado tôda a acção desde o 28 de Maio.

Mais uma vez ainda se verificou que os homens, aos quais são entregues os vários postos da administração, procuram, em tudo e por tudo, estar à altura dos princípios renovadores, que informam a Revolução.

A obra da Legião Portuguesa

O sr. General Casimiro Teles, ilustre comandante geral da Legião Portuguesa, concedeu ao *Século* uma entrevista em que, a-propósito do início dos trabalhos do novo ano legionário, fez interessantes afirmações:

«A Legião Portuguesa, no plano militar e no da defesa civil, procura dar o maior rendimento possível e a mais completa colaboração ao Govêrno. Não promete benefícios irrealizáveis porque a propaganda do Estado Novo é feita com as realidades magníficas duma obra notabilíssima. Está pronta para cumprir o seu dever, onde e quando fôr chamada. No campo da assistência social com actividades criadas ou em cooperação com os organismos oficiais já existentes, procura intensamente melhorar as condições de vida económica e moral dos portugueses necessitados. Está, em resumo, ao serviço da Nação e de todos os portugueses.»

Não se dirá que não está aqui um plano admirável e completo, duma grande e patriótica acção.

GIL DO SUL

O TEMPO

Choveu já abundantemente o que foi óptimo para a lavoura.

E' de agradecer à Providência.

Edifício dos Correios

Inaugurou-se outro no domingo: foi o de Setubal, que, como os demais, obedece a um plano arquitetonico futurista—sóbrio, pesado, nada elegante.

O nosso continua à bica.

Nem so na guerra se combate. Também se combate na paz. Portugueses: chegou a hora de combatermos pela nossa paz, produzindo mais, economizando mais—para que àmanhã nos não falte o que hoje nos sobeja.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a esposa do sr. Manuel Rodrigues Casimiro e o sr. tenente Gumerzindo da Silva, actualmente nos Açores; àmanhã, os srs. engenheiro Mateus de Lima, adjunto da Junta Autónoma da Ria e Barra, e Alberto de Oliveira Carvalho, gerente da filial da Companhia Industrial de Portugal e Colónias; no dia 17, a sr.ª D. Clotilde Correia e Silva, esposa do sr. tenente Natividade e Silva, e o nosso amigo Adelino A. Soares Leite, de S. Nicolau (Braga); em 19, a esposa do sr. Joaquim da Costa, escriturário da Direcção de Estradas do Distrito, e o sr. José Maria dos Santos Carvalho, residente em Lisboa; em 20, as sr.as D. Maria Augusta Rangel de Quadros Oudinot Almeida e D. Maria da Conceição Rodrigues, esposa do sr. Luis Manuel Rodrigues, funcionário do Secretariado da Propaganda Nacional, e o sr. João Baptista do Amaral Brites, furriel de Infantaria 10, e em 21, a interessante Néné, filha do sr. Francisco Simões Cruz, empregado na Agência do Banco de Portugal, e o sr. Manuel Dilalma Graça.

—No domingo festejou o seu 30.º aniversário natalício, o sr. Ernesto Vieira, que ofereceu um opíparo almôço a alguns dos seus melhores amigos.

As nossas felicitações.

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo efectuou-se, no último sábado, o enlace do sr. Francisco Corte-Real Pereira com a sr.ª D. Maria Salomé de Pádua e Silva, dilecta e interessante filha do sr. tenente António Pádua e Silva.

Assistiram bastantes convidados, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, sua tia e irmão, respectivamente a sr.ª D. Georgina Pádua Beirão, de Pinhel, e o engenheiro Arnaldo Pádua e Silva; e pelo noivo, sua mãi, a sr.ª D. Carmen Corte-Real Pereira, e cunhado, o sr. tenente Tadeu Ferreira, da G. N. Republicana de Beja.

Após a cerimónia, a comitiva dirigiu-se para casa dos pais da noiva, no bairro de Sá, onde teve lugar o copo de água, que decorreu no meio de esfusiante alegria, brindando na altura devida, o sr. major Caria Rodrigues, que se referiu ao acto, e vaticinou aos recem-casados as maiores venturas.

A corbeille da noiva achava-se guarnecida de lindas prendas, sobresaindo algumas de fino gosto e de utilidade.

Ao novo lar desejamos um futuro cheio de felicidades.

—Também no mesmo dia se consorciou a menina Deolinda Borrêgo, filha do sr. Ladislau Maria Borrêgo, 2.º sargento reformado, com o sr. António Ramires Ferreira, empregado na Capitania do Pôrto e filho do nosso amigo António Vicente Ferreira, tesoureiro da Câmara Municipal.

Serviram de padrinhos a irmã da noiva, sr.ª D. Elvira Maria Cândida, e o tio do noivo, sr. Jeremias Vicente Ferreira, tendo assistido outros convidados, aos quais foi servido, depois da cerimónia, um fino copo de água.

A noiva, que fez parte do Grupo Cénico do Club dos Galitos, desempenhou, com distinção, alguns papeis na revista Ao cantar do Galo, que tanto sucesso alcançou, e possui outros predicados que bastante e enobrecem e que juntos aos que reune, também, o eleito do seu coração, hão-de contribuir para a felicidade do novo lar.

Os nubentes, a quem foram oferecidas muitas prendas, partiram no mesmo dia para o Pôrto onde passaram a lua de mel.

Desejamos-lhes um futuro risonho.

Partidas e Chegadas

Partiu na segunda-feira para Portalegre a sr.ª D. Maria da Conceição Gamelas Tavares, esposa do sr. major João Pereira Tavares, que há pouco fôra colocado naquela cidade.

Teve afectuosa despedida na gare do caminho de ferro.

—Está de novo em Aveiro a fazer serviço como sub-inspector da Administração Militar o nosso amigo sr. major Caria Rodrigues, antigo tesoureiro do regimento de Infantaria 10.

—Com sua esposa regressou de Macieira de Cambra, onde passou algumas semanas, o sr. capitão Manuel Lourenço da Cunha.

—De visita a suas famílias estão cá os nossos conterrâneos dr. José Cristo, residente na capital e João Fortunato Ferreira, em Alandroal.

—Também esteve nesta cidade e veio à Redacção para nos cumprimentar, o nosso apreciado colaborador e amigo, sr. Joaquim de Castro

CARTAS

Novembro, 1941

Minha querida:

Num dos teatros de Lisboa, representa-se a célebre opereta vienense *Viuva Alegre*. Fui ver e não imaginas quanto gostei daquele espectáculo movimentado e alegre. As vozes muito boas, a orquestra esplêndida, bons cenários, conjunto harmonioso, e a música um encanto do primeiro ao último acto.

Uma opereta já da *velha guarda*, que agrada sempre e que ainda não foi *desbancada*, a-pesar-de se terem vulgarizado até ao extremo as exóticas músicas, importadas do Novo Mundo.

Ao ver o Coliseu pejado de espectadores, que ouviam atentamente a música inspirada de Franz Lhear, pensei que talvez se recomece a apreciar o velho ritmo e os antigos *hábitos patriarcais*. Para excitante a guerra basta e sobeja...

Ainda não foi há muito tempo que veio a Lisboa Josefine Baker, que inebriou Paris e implantou a barbarie negra nas bochechas da circunspecta Europa. Ela era uma crioula de formidáveis dotes mimicos, mas que, de certo, não faria furor num movimentadíssimo batuque, nas espêssas e quási virgens florestas africanas. Mas Paris desencantou-a, roubou-a às selvas e pô-la a dançar diante dos brancos. E êstes, que foram mais fáceis de maravilhar do que os negros da sua tribu, adoraram a *beldade* e embasbacaram perante o corpo de ébano, desengonçado em dansas bárbaras. E os pretos triunfaram!...

A negra veio a Lisboa e o *Século* deu uma *tareia* bem dada à festejada *Vénus Negra*, triunfante no *Folie Bergéres* e em todo o mundo. Quem sabe se o *delirium tremens*, que invade a Europa, requintou e tornou mais poética a sensibilidade artística dos portugueses? Tudo o leva a crer...

Primeiro a ousadia de profanar o ídolo negro, adorado por Paris e depois pelo mundo inteiro, agora a ideia feliz de trazer à cêna a lindíssima opereta de outras *eras*, fazem acreditar que os gostos estão a mudar... Não direi que esta guerra nos faça voltar aos tempos da *gavota* e do *minuette*, mas quem sabe se a hegemonia do batuque verá cair por terra a sua época triunfal?

Um abraço da

Zèmi

S. Martinho

Antigamente os devotos festejavam-no com ruído, a *grande instrumental*, em que fervia a pancadaria, tendo, às vezes, de intervir o chanfalho da polícia para acalmar os ânimos. Era o resultado das libações, que se prolongavam pela noite dentro, até altas horas, havendo anos registados como fatídicos pela quantidade das cabeças partidas... Agora, porém, as festas de S. Martinho, onde quer que se façam, decorrem calmas, não dando que fazer à polícia.

Se os tempos mudaram e a humanidade tomou outro rumo...

Mocidade Portuguesa

Com o início do novo ano lectivo, voltou à sua actividade, depois do sr. capitão Firmino da Silva, na qualidade de sub-delegado regional, ter marcado aos componentes as directrizes a seguir.

O desfile dos rapazes por algumas ruas despertou interêsse.

Parabens à cidade!

Na sessão da Câmara, ante-ontem realizada, foram adjudicados aos srs. Severim Duarte, Arnaldo Estrela dos Santos, Francisco Pereira Lopes e Albano da Silva Pinto, os terrenos que constituiam os seis lotes postos em praça, conforme o anúncio aqui inserto, do lado norte da Avenida, os quais fazem parte do *campo experimental*, concebido em hora infeliz, que dêste modo tende a desaparecer do mapa.

Consta-nos que outras pessoas interessadas, também, na construção de prédios, se propõem adquirir os restantes lotes, desaparecendo, assim, por completo, a obra idealizada sob os melhores auspícios...

O' divina Providência!

Concelho Municipal

Foram eleitos pelas juntas de freguesia para o cargo administrativo que tem o nome da epígrafe, os srs. Francisco da Silva Rocha, Egas Salgueiro, Américo Teixeira e Manuel Pascoal.

O serviço dos Correios

—o—

Não sabemos se nos tornamos impertinentes, mas já que pagamos julgamo-nos com direito a reclamar.

Na quarta-feira recebemos dum assinante do Seixal, o sr. Francisco de Azevedo Melo, a comunicação de que há quatro semanas lhe não aparece o *Democrata*, ignorando os motivos. Averiguado o caso, porque é que o sr. Melo não tem recebido o jornal? Simplesmente devido ao facto de o número de 18 de Outubro ter aparecido recambiado com a seguinte nota: *Devolvido. Não quer. Gonçalves.*

Ora êste Gonçalves vai explicar aos seus superiores, a quem de direito, portanto, a razão do seu procedimento. O serviço dos correios está originando constantes queixas. E não pode continuar assim, pelo que, de novo, solicitamos da Administração Geral as necessárias providências.

Basta de tanto sofrer...

Estrada marginal entre o Pôrto e Aveiro

Deu o *Diário de Coimbra* a notícia de que uma grande comissão de pessoas notáveis de Espinho iria esta semana a Lisboa apresentar ao sr. Ministro das Obras Públicas o pedido da construção duma estrada marginal entre o Pôrto e Aveiro, passando por Espinho, Granja e Miramar.

Resta-nos saber se foi e qual a resposta obtida do sr. engenheiro Duarte Pacheco àcêrca do grandioso projecto.

11 de Novembro

Passou despercebida, entre nós, a data do Armistício de 1918.

Apenas no pedestal do monumento da Avenida um simples ramo de flores, como lembrança.

Obituário

Nada menos de 55 falecimentos se registaram o mês findo nas duas freguesias da cidade, contando-se por 23 o número de crianças vítimas de enterites e gastro-enterites.

E' muito para uma terra saudável, como Aveiro, mas acontece.

As figueiras

Sem que possamos explicar porquê, muito embirramos nós com essas árvores de fruto! E então quando vemos os seus ramos passarem por cima dos muros e debruçarem-se sôbre a via pública, isso nem se fala: a embirra sóbe de ponto. Mas como existe a lei das compensações, sempre que alguma vai abaixo, sentimo-nos satisfeitos, regosijados, principalmente tratando-se de locais como a Avenida.

Mais uma figueira que de lá desapareceu!

E o resto, as outras porcarias, também hão de ir.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Mercantil Aveirense, L.da

RUA DO CAIS—AVEIRO

Casa fornecedora de materiais de construção Cimento Portland normal **SECIL**

ARTIGOS DA «COMPANHIA PREVIDENTE»:

Pregos
Parafusos
Anilhas
Rebites
Arame
Balmases
Bisnagas
Brochas
Cápsulas para garrafas
Carda
Chapa de chumbo
Cravo para tanoeiro
Ganchos para cabelo
Lâminas de barbear
Rêdes de arame
Rêde mosqueira
Tubos de chumbo

Artigos de Pesca:

Anzois
Lonas
Cordas
Piche
Breu
Carbonil
Vertedouros
Remos
Linhas de pesca
Canas de pesca
Amostras para peixe
Sedielas
Chapeus de oleado
Botas de água
Correntes de ferro

Artigos de Marceneiro
Artigos de Carpinteiro
Artigos de Serralheiro
Artigos Náuticos

Agulhas de marear
Mapas das costas portuguesas
Mapas dos bancos da Noruega e Groenlândia
Ampulhetas
Réguas de cálculo
Bitáculas
Agulhões
Waith lights (fogos para sinais no mar)

Artigos de incêndio:

Extintores, mangueiras

Artigos de Lavoura:

Prensas para lagares

Artigos diversos:

Carvão de forja
Carvão de chauffage
Ferro para cimento
Ferro em chapa
Fôlha de flandres
Chapa zincada
Tintas
Motores

REPRESENTANTES DE:

Companhia Geral de Cal e Cimento **SECIL**
Jayme da Costa, Lt.ª
Companhia Previdente
Companhia Geral de Combustiveis
Fábrica de Fundição ALBA
J. Garraio & C.ª, Sucessores

Óleo de fígados de bacalhau SANTA JOANA

Carreira, chefe da secretaria da Câmara de Anadia.

—De licença, segue hoje, para Vila Verde (Braga) o sr. tenente Abel António Nogueira, tesoureiro de Infantaria 10.

Salvé 15-XI-941

António, Américo e Maria de Lourdes Carvalho da Silva, enviam a sua querida mãi, sinceras e calorosas felicitações pelo aniversário que hoje passa.

LOUVOR

Acaba o sr. Sub-secretário de Estado das Corporações de determinar que se dê público louvor à Empresa de Pesca de Aveiro, L.ª em virtude de, sem qualquer obrigação legal, ter entregue à Casa dos Pescadores desta cidade o importante donativo de 50 contos.

Aqui fica também o registo da maneira como as instâncias superiores apreciaram o gesto.

Benemerência

De um conterrâneo nosso, residente em Viana do Castelo, recebemos esta semana a quantia de 10$00 destinada aos pobres protegidos por êste jornal.

Agradecemos.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 16 de Novembro de 1941
(às 15,30 e 21 horas)
Um grande filme colorido
Uma mulher indomável

—o—

Quinta-feira, 20 (às 21 h.)
Mãisinha à... fôrça
com a grande vedeta Ginger Rogers

Correspondências

Esgueira, 13

Veio aqui, no domingo, jogar *basckett* com o *Recreio*, o forte agrupamento da Bairrada—*Sangalhos D. Club*—que desta vez foi vencido por 21-14.

Os nossos rapazes foram merecedores da vitória, tendo arbitrado, com imparcialidade, Artur Fino, dos *Galitos*.

—Esteve no vizinho logar de Alumieira a passar alguns dias o nosso amigo José Marques da Loura, empregado nos escritórios da Companhia Lisbonense de Moagens, dos Olivais, para onde já retirou.

C.

Costa do Valado, 13

Na segunda-feira faleceu no Ramal, vitimada por uma infecção intestinal, a menor de 9 anos, Rosa da Cruz Vaz, filha do jornaleiro António Francisco Vaz.

—Também deixou ante-ontem de existir o lavrador Manuel dos Santos Coutinho, mais conhecido pelo *Reitor*, viuvo, de 84 anos de idade.

Ambos foram sepultados no cemitério da Oliveirinha com grande acompanhamento.

C.

Restaurante Palhuça

Situado na Rua de S. Roque, perto da Praça do Peixe, passa-se com todo o mobiliário a êle pertencente e bem assim o vasilhame destinado à venda de vinhos.

Para tratar com José da Maia Romão Machado, no mesmo.

Lotaria Nacional da Misericórdia de Lisboa

Ao público, aos senhores revendedores e cauteleiros do concelho de AVEIRO

A HAVANEZA CENTRAL, de Artur dos Reis, está habilitada a vender e revender LOTARIA NACIONAL nas condições e preços das casas de Lisboa e Porto

Façam os seus pedidos à HAVANEZA CENTRAL, de Artur dos Reis, Praça Dr. Joaquim de Melo Freitas, Agência em Aveiro da

Casa da Sorte
PORTO — LISBOA — BRAGA
A maior organização comercial no ramo de Lotarias

NECROLOGIA

Em Almíar, concelho de Agueda, deixou de existir, no último sábado, com 70 anos de idade, a sr.ª D. Maria da Conceição Miranda Melo, que há muito tinha enviuvado.

A extinta, possuidora de nobres sentimentos e acrisoladas virtudes, foi sepultada no dia seguinte, no cemitério de Travassô, aonde a acompanharam numerosas pessoas daquele logar e circumvizinhanças, conduzindo a chave da urna o sr. Francisco Pereira Lopes.

Deixou numerosos filhos, entre os quais o sr. Laudelino de Miranda Melo, aqui residente e a quem manifestamos o nosso pesar.

* * *

Em Lisboa também, há dias, exalou o último suspiro a sr.ª D. Joana Catela da Rocha Pinto, prendada filha do sr. dr. Henrique da Rocha Pinto, nosso conterrâneo.

Desaparece em plena mocidade—21 anos—e a circunstância de se encontrar prestes a contrair matrimónio ainda mais impressionou quantos a conheciam e apreciavam as suas belas qualidades de coração e de espírito.

O seu cadáver, encerrado numa rica urna, veio no auto dos Bombeiros Voluntários para esta cidade, onde se efectuou o funeral para o cemitério central, ficando depositado no jazigo de família.

Além da família e de outras pessoas íntimas, o seu noivo e a mãi dêste, não escondiam a sua comoção em face da triste realidade do Destino.

O Democrata, lamentando a ocorrência, manifesta o seu sentimento à família enlutada sem excluir a sr.ª D. Berta da Rocha Martins de Azevedo, tia e madrinha da saudosa extinta.

* * *

Em Ribeiradio igualmente se finou esta semana a sr.ª D. Maria Araujo, mãi do sr. dr. Euclides Simões de Araujo, professor do nosso liceu.

* * *

Faleceram mais: no Hospital, Francisca Adelaide, de 76 anos, mãe do sr. João Gamelas, empregado na filial da Caixa Geral de Depósitos; na *Fôrça*, António de Matos, solteiro, de 28; na *Quinta do Picado*, Manuel Maria Ferreira Novo, viuvo, de 78, reformado da P. S. P., e na *Preza*, Margarida de Sousa Dias, de 44, casada com Serafim Alves Longo e natural de Valongo do Douro.

Clínica Médica e Cirúrgica

Dr. Humberto Leitão

Praça do Comércio, 5-1.º
AOS ARCOS
Telefone 114
Consultas das 16 às 19 horas

CASA DAS SEMENTES

DE

Domingos Moreira da Costa
Praça 14 de Julho
(Próximo à igreja de S. Gonçalo)
AVEIRO

Sementes nacionais e estrangeiras

REPOLHOS, LOMBARDAS e todas as sementes para horta.

Bolbos Holandezes de: JUNQUILHOS, NARCISUS, IRIS, IXIAS, CROCUS, SPARAXIS, JACINTOS, ANDORINHAS, RANUNCULOS e ANEMONAS.

Grande sortido de FAVAS e ERVILHAS.

Agente das máquinas de escrever, somar e calcular
Underwood
e dos lápis suissos
Garan D'Ache
Seguros de todos os ramos
TELEFONE n.º 242

ATENÇÃO!

SE V. EX.ª VISITAR as novas instalações da **Sapataria de António S. Justiça,** encontrará ali calçado excelente para homem, senhoras e crianças, com especialidade em artigo fino.

Rua Direita, n.º 23 — AVEIRO

Agradecimento

A família de Domingos dos Reis, recentemente falecido em Esgueira, julga ter agradecido a todas as pessoas que o acompanharam à última morada, mas podendo ter-se dado o caso de alguma falta involuntária, vem por êste meio repará-la, com o seu maior reconhecimento.

Aveiro, 12 de Novembro de 1941.

CASA

Aluga-se no Largo da Estação, com rez-do-chão para qualquer ramo de negócio e 1.º andar para moradia.

Falar na casa *Bruno da Rocha e C.ª*

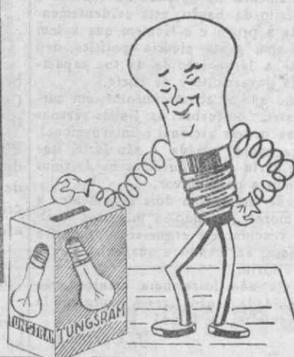
AUTOMOVEL

Vende-se *Fiat Balila* 2/P. rectificado e bem calçado. Tratar com Armindo Neves Deus, na R. Viana do Castelo—AVEIRO.

ATENÇÃO

Seja económico. Use a lampada transparente

KRYPTON D TUNGSRAM

TUNGSRAM

COMUNICADO

MANUEL FERREIRA DA FONSECA, proprietário da *Agência Funerária Aveirense*, Rua de Santo António, n.º 25, tendo conhecimento de que se tem propalado, não só nesta cidade, como também nas povoações visinhas, que deixou de possuir a Agência em Aveiro por motivo de ter aberto sub-agências em Ílhavo e outras localidades, vem por esta forma opôr **formal desmentido** a êsse boato.

Continua prestando os seus serviços a preços **sem competência,** tanto na séde como na sua sub-agência de Ilhavo e roga a todos os seus amigos e pessoas conhecidas que, caso duvidem ser possuidor dos melhores artigos no género, façam a fineza de uma visita aos seus estabelecimentos, onde lhes prestará todas as informações pedidas, minuciosamente.

Chama mais a atenção para o facto de poder apresentar documentação comprovativa da honestidade absoluta do seu procedimento.

A todos cumprimenta e agradece a boa nota dêste comunicado.

Aveiro, 21/10/941

Manuel Ferreira da Fonseca
(Telefone 96)

Terreno para construção

vende-se

na Quinta da Barra. Quem pretender comprar dirija-se ali a António Joaquim Quintino ou nesta cidade a José Tinoco

CASAS Vendem-se, a de três andares, da Rua dos Mercadores, que pertenceu ao falecido João da Rosa Lima e a da Trav. de S. Roque n.º 12, com r/ch. e 1.º andar. Trata: em Aveiro, o escrivão João de Morais Sarmento, e em Lisboa, Pereira da Silva, Monte de Caparica.

Vieira Rezende

MÉDICO

Especializado em doenças pulmonares em Sanatórios da França e ex-clínico do Dispensário Central Anti-Tuberculoso de Coimbra

Raios X

Consultas:
Das 10 às 12 e das 14 às 17 h.
Avenida Central (Telef. 255)
(Em frente ao *Centro Comercial de Aveiro*)
AVEIRO

Rocha Campos

MÉDICO

Com prática nos Hospitais Civis de Lisboa

Clínica geral—Doenças das crianças

CONSULTAS: das 10 às 12 e das 15 às 17 horas

Consultório: RUA JOÃO DE MOURA
(Junto à passagem de nível de Esgueira)

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Mercearia
Vidraça
Depositários de petróleo e gasolina
SHELL
Rua Eça de Queirós
AVEIRO

Chapeus de Senhora

Adélia Carreira

Todos os sábados no *Salão Cravo* aceita chapeus para transformar e tingir desde as 11 às 3 horas da tarde.

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*

PRAÇA DO COMERCIO
(Aos Arcos)
AVEIRO

Porto

Rainha Santa

Da antiga casa RODRIGUES PINHO

Registado sob o n.º 24.840

A' venda em tôda a parte

VILA NOVA DE GAIA—(PORTO)

Dr. Nogueira de Lemos

MÉDICO

Ex-Interno de Cirurgia dos Hospitais Civis de Lisboa

Clínica Geral

Consultas todos os dias uteis das 15 às 18 horas

Avenida Central
(Junto do Mostruário Aleluia)

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 22 do próximo mês de Novembro, por 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, à Praça da República, e na acção d'arbitramento em que são autores Pedro Gonçalves e esposa D. Maria José Lopes d'Almeida Gonçalves, proprietários, desta cidade, e são réus os filhos menores de Elias Simões Instrumento e mulher, desta mesma cidade e outros, vão ser postos em praça para serem arrematados pelo maior lanço oferecido acima de seus respectivos valores, abaixo designados, os seguintes prédios:

Um prédio de casas, com suas pertenças, sito na Rua José Estêvão, desta cidade, com o valor de 9.240$00;

Um ribeiro de terra lavradia, sito na Presa, freguesia de Vera-Cruz, com o valor de 800$00.

Aveiro, 30 de Outubro de 1941

Verifiquei.

O Juiz de Direito, substituto
Fernando Moreira

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara
António Augusto dos Santos Victor

Pedro de Almeida Gonçalves

MEDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Clínica geral

Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 h.

Praça do Comércio
(Em frente aos Arcos)
AVEIRO

José B. Pinho das Neves

Electricista

Encarrega-se de todos os serviços referentes a luz, força motriz, campainhas, pára-raios, etc. Tem sempre lâmpadas, candieiros e mais material.

Rua Direita-Aveiro